



Petição n.º 19/2018 - Pela instalação do Arquivo Municipal de Lisboa nos terrenos camarários da antiga Feira Popular

Intervenção da deputada municipal do PEV Cláudia Madeira

Assembleia Municipal de Lisboa, 28 de Fevereiro de 2019

Início esta intervenção saudando os peticionários que nos trouxeram não só a sua preocupação em relação ao Arquivo Municipal de Lisboa, mas também propostas para resolver o problema com que este serviço se tem vindo a deparar.

De facto, é inconcebível que um arquivo com tamanha importância, amplamente reconhecida, se encontre disperso por vários edifícios em diferentes zonas da cidade, pondo em risco o seu valioso acervo.

A realidade é que, de executivo em executivo, este problema além de não se ter resolvido, tem vindo a agravar-se e facilmente se percebe que esta situação não garante as mínimas condições, nem para utilizadores nem para os trabalhadores do arquivo.

Foram precisamente essas preocupações que motivaram o requerimento que Os Verdes entregaram em 2017, pois o arquivo não pode continuar disperso e em locais sem condições.

Perante isto, consideramos urgente encontrar uma solução que permita concentrar o Arquivo Municipal num único edifício, garantindo a acessibilidade e as condições adequadas, pondo fim a esta indefinição, como, aliás, tem vindo a ser recomendado nos estudos solicitados pela Câmara.

Desta forma, consideramos que, sendo possível, deveria ser equacionada a sua instalação no âmbito da Operação Integrada de Entrecampos.

Sendo essa possibilidade excluída, entendemos que a autarquia deve ponderar estudar a sua instalação no eixo entre o Saldanha e o Lumiar, em complemento à possibilidade de se criar uma rota do conhecimento e da memória neste eixo, tal como sugerido pelos subscritores da petição.

Se nenhuma destas opções for viável, a autarquia deverá explicar porquê, uma vez que esta poderia ser a oportunidade de se encontrar uma solução digna e segura para o Arquivo Municipal, e deverá reunir todos os arquivos num mesmo edifício, pois esta opção tem-se mostrado uma necessidade e é a mais acertada.

E, neste contexto, não se entende que a CML admita a possibilidade, como aliás ficou expresso nas respostas da Sra. Vereadora, de se manter a dispersão, podendo ir o arquivo intermédio para o Alto da eira, e o arquivo histórico para um local a definir.

Os Verdes não podem de todo acompanhar esta indefinição e esta dispersão e é fundamental uma resolução célere e adequada para o arquivo municipal.



Por fim, não obstante as recomendações possíveis de aprovar nas Comissões, que consideramos fundamentais, nada impedia que, se fosse vontade da autarquia, o arquivo pudesse ser localizado nos terrenos da antiga Feira Popular.

Não temos dúvidas que se fosse esse o entendimento do executivo, isso seria feito e não haveria impossibilidades ou obstáculos. Portanto, falamos de vontades e de opções.

Acima de tudo, valorizamos a iniciativa dos peticionários e é preciso garantir que o Arquivo Municipal de Lisboa será acolhido num edifício com as devidas condições para o seu acervo, para quem lá trabalha e para quem usa os seus serviços.

Termino, reforçando que é fundamental que a CML esclareça, o mais rapidamente possível, qual será o futuro do arquivo e que ponha fim às indefinições e contradições.